

# 50 Anos de Abril – Estreias e um protesto nas propostas do Dia Mundial do Teatro

written by O Cidadão | 27 de Março, 2024



Bertolt Brecht, David Mamet, Federico García Lorca, Tankred Dorst são alguns dos dramaturgos em cena em diferentes localidades, enquanto atores como Rui Mendes, em Lisboa, e Ruy de Carvalho, em Viseu, são homenageados, e as estreias se estendem de Norte a Sul.

O Teatro Nacional S. João, no Porto, abre portas ao ensaio de *"Fado Alexandrino"*, a partir de António Lobo Antunes, e o Nacional D. Maria celebra *"O teatro que Abril abriu"*, no Capitólio, em Lisboa, iniciando o ciclo *"Abril Abriu"* que se estende até julho, com 18 espetáculos, por vários espaços da cidade.

Em Vila Real, a companhia Filandorra – Teatro do Nordeste assinala o Dia Mundial com *“O cutelo do Adão”*, uma atuação de protesto ao ainda ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, pela escassez de apoios nos concursos bienais da Direção-Geral das Artes.

A companhia Momento – Artistas Independentes, em Vila Nova de Famalicão, estreia *“Eu sou Lorca”*, a partir de *“Assim que passarem cinco anos”*, do poeta e dramaturgo andaluz, para pensar o que é ser artista durante um regime ditatorial e sobre a liberdade nas artes.

O Teatro Experimental de Cascais estreia *“Últimos remorsos antes do esquecimento”*, de Jean-Luc Lagarce, com encenação de Elmano Sancho. Em Alverca, a Cegada faz a primeira representação de *“A recusa de Bartleby”*, a partir de Herman Melville, com adaptação de Ricardo Cabaça.

Em Lisboa, há estreias no Teatro Aberto (*“Uma vida no teatro”*, de David Mamet), e no Teatro Armando Cortez, pela Companhia da Esquina (*“Terror e miséria no III Reich”*, de Brecht). A receita deste espetáculo reverte para a Apoiarte – Casa do Artista, que organiza um almoço com cerca de duas centenas de artistas. No S. Luiz Teatro Municipal haverá sessão gratuita de *“Fedra (não é de pedra)”*, peça de Martim Pedroso estreada na véspera.

Ainda em Lisboa, a Freguesia de Santo António, que abrange o Parque Mayer, inaugura a inscrição do nome de mais 33 personalidades do teatro, na calçada da Praça da Alegria, que passa agora a contar com 112. Entre os novos homenageados está o ator Rui Mendes, com mais de 60 anos de carreira.

No Porto, o Teatro Carlos Alberto, acolhe as leituras encenadas *“Crepúsculo”*, do projeto *“Theatre for Democracy”*, que congrega “inquietações de quatro jovens dramaturgos europeus”: Francesca Lancelotti (*“Outdefining”*), Gurshad Shaheman (*“A maré sobe”*), Stuer Dhaenens & Vanden Broecke

(*“Rexit!”*) e Denise Duncan (*“93 Metros de Comprimento”*).

A Seiva Trupe irá homenagear um dos seus fundadores, o ator António Reis, que morreu em 2022, apresentar o novo ‘síte’ e a peça *“Noite de solidão no capim”*, de Castro Guedes.

Em Braga, no Theatro Circo, a CTB – Companhia de Teatro de Braga irá debater *“Para que serve o teatro?”*, e apresentar *“Anfiteatro”*, de Heinrich Von Kleist, enquanto em Viseu, é inaugurada a exposição *“Retratos contados de Ruy de Carvalho”*, na Casa da Ribeira, com o homenageado.

Em Coimbra, O Teatrão dá continuidade a um programa de visitas guiadas, através de sítios de resistência à ditadura do Estado Novo na cidade, *“onde as flores da Revolução começaram a ser semeadas”*.

No Fundão, a Este – Estação Teatral celebra o dia com *“2+2=5”*, a partir de *“1984”* de George Orwell.

O Teatro das Beiras, da Covilhã, apresenta *“A grande imprecisão diante das muralhas da cidade”*, do alemão Tankred Dorst, na Casa da Cultura de Seia.

O Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana assina a tradução portuguesa da mensagem do Dia Mundial do Teatro, este ano escrita pelo Nobel da Literatura Jon Fosse, que reconhece na arte a expressão da paz, contra todas as guerras: *“A guerra e a arte são opostas, tal como a guerra e a paz são opostas – é tão simples quanto isto. Arte é paz.”*

OC/Lusa